



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1925>

**Painel 31** - Estudo retrospectivo comparativo com dois biomateriais para enxerto sinusal maxilar: 5 anos de acompanhamento

Araujo NJ<sup>1\*</sup>, Souza MP<sup>2</sup>, Carvalho PSP<sup>1</sup>, Almeida JM<sup>1</sup>, Garcia-Junior IR<sup>1</sup>, Souza FA<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Odontologia de Araçatuba / FOA-UNESP, Araçatuba - SP

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina de Jundiaí – FMJ

**Objetivos:** avaliar o índice de sobrevida de implantes osseointegráveis instalados em maxilas submetidas previamente ao enxerto sinusal, e a remodelação óssea ocorrida após período de reparo do enxerto. **Métodos:** foram selecionados 12 pacientes que receberam implantes osseointegráveis em maxilares submetidos à elevação de membrana sinusal seguido da aplicação de substituto ósseo heterógeno composto de origem bovina (Gen-Mix, Baumer, Mogi Mirim, Brasil) ou do biomaterial sintético a base de fosfato  $\beta$ -tricálcio (Cerasorb, Curasan AG, Kleinostheim, Germany). Foi avaliado o índice de sobrevida dos implantes, e o nível da remodelação óssea vertical. Radiografias panorâmicas foram digitalizadas e foi mensurada a extensão linear vertical do remanescente ósseo (T0), a extensão linear vertical após período de incorporação do enxerto ósseo (T1) e após período de osseointegração do implante (T2). **Resultados:** O índice de sobrevida dos implantes no período de 60 a 84 meses foi de 90% nos seios maxilares preenchidos por substituto ósseo heterógeno composto de origem bovina. Nos seios preenchidos por biomaterial sintético a base de fosfato  $\beta$ -tricálcio o índice de sobrevida dos implantes no período de 60 a 76 meses foi de 88,8%. Foram perdidos 2 implantes, 1 implante em seio preenchido por osso heterógeno composto, e 1 implante em seio preenchido por fosfato  $\beta$ -tricálcio. O nível de remodelação óssea foi de 3,29 mm e 1,6 mm respectivamente para o osso heterógeno composto de origem bovina e para o biomaterial sintético a base de Fosfato  $\beta$ -tricálcio. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre o nível de remodelação dos dois biomateriais. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos conclui-se que ambos os materiais mostraram-se adequados para ossificação intrasinusal por meio da técnica de elevação da membrana sinusal.